

MANOEL LUÍS CARDOSO VASCONCELLOS, Fides Ratio auctoritas. *O esforço dialéctico no 'Monologion' de Anselmo de Aosta: as relações entre fé, razão e autoridade* (Filosofia, 187), Edipucrs, Porto Alegre, 2005, 264 p., ISBN: 85-7430-498-0

Nesta obra, Manoel Vasconcellos propõe o estudo de uma temática que tem suscitado um grande interesse entre os estudiosos do pensamento medieval: as relações entre a fé, a razão e a autoridade.

Concentrando-se no século XI, o autor apresenta este período como uma época marcada sobretudo pelas discussões entre dialécticos e teólogos, que procuraram perceber em que medida a dialéctica poderia ou não ser utilizada para tratar as questões da fé. É neste ambiente intelectual – no qual, segundo Manoel Vasconcellos, assistimos a um renascer da filosofia, a um despertar da razão, vislumbrando-se um novo modo de filosofar – que nos apresenta e no qual insere o pensamento de Anselmo de Cantuária.

Afirmando que o papel de Anselmo na história do pensamento humano não pode ser reduzido ao famoso argumento ontológico do *Proslogion*, Vasconcellos oferece-nos um estudo sobre o *Monologion* e mostra que reflexão desenvolvida na obra constitui uma resposta à questão nuclear dos debates em torno da dialéctica – o seu estatuto para abordar a matéria sagrada –, defendendo mesmo que o «tema fundamental do *Monologion* é a validade do esforço dialéctico» (*Conclusão*, p. 233). O *sola ratione* surge, na obra do monge de Bec, como o método e a resposta para a questão fundamental da época, mediando posições tão extremas como as de Berengário – que interpretou as palavras da consagração eucarística à luz da lógica aristotélica, envolvendo-se numa acesa polémica com Lanfranco – e de Pedro Damiano – que viu na dialéctica uma ameaça à fé. Em Anselmo, as verdades da fé são pensadas apenas e só à luz dos argumentos da razão, respeitando

o encadeamento lógico e necessário dos raciocínios, sem apelo ao texto sagrado e sem recurso à autoridade. Por isso, Manoel Vasconcellos pleiteia que o *Monologion* é uma obra filosófica por excelência, um exemplo da «integração entre objeto de fé e especulação dialéctica», a demonstração que «o esforço racional não significa romper com a fé e a autoridade» (*Conclusão*, p. 232) e advoga que mesmo «antes de que a filosofia medieval conhecesse a totalidade dos escritos aristotélicos» o bispo de Cantuária contribuiu «para a instauração de um novo método de filosofar, método este que faz interagir meditação e disciplina, lógica e autoridade, filosofia e Sagradas Escrituras» (*Introdução*, p.18).

Daniela Silveira  
(*Faculdade de Letras da Universidade do Porto*  
*Bolseira da Fundação para a Ciência e a Tecnologia*)